

Valorizando a consciência negra

Nos dias 17 a 20 de novembro o Movimento participou, Maceió (AL), do Encontro Preparatório para a Conferência Mundial contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância Correlata, representado pela secretária nacional Helena Janssen. O evento foi realizado pela Fundação Cultural Palmares, reunindo especialistas em diversas áreas da cultura e da história, que debateram sobre variados temas referentes à história da cultura negra.

O Movimento participou do grupo de trabalho sobre o *Deito à História*, coordenado pelo prof. Henrique Cunha, da Universidade do Ceará, no qual apresentamos nossas experiências de valorização e resgate da consciência negra, a exemplo do *“brincando de fazer quilombos”*, utilizado no processo educativo. O Encontro foi encerrado no Dia Nacional da Consciência Negra com uma visita à Serra da Barriga (União dos Palmares), sede do maior e mais duradouro Quilombo das Américas. É um lugar de difícil acesso no estado das Alagoas, que na época de sua fundação era uma capitania do estado de Pernambuco.

A história registra muitos quilombos, contudo o Quilombo dos Palmares durou praticamente cem anos, entre 1600 e 1695. Um dos líderes mais famosos de Palmares foi Zumbi. Nascido em 1655 numa das aldeias do Quilombo. Corajoso, com capacidade de organização e comando, tornou-se



Meninos e meninas dos núcleos de base do Movimento valorizam a cultura negra através das diversas manifestações culturais

um mito entre os negros. A derrota de Palmares aconteceu quando as autoridades da Colônia apelaram para o bandeirante Domingos Jorge Velho, que armou uma expedição contra Palmares, em 1694. Após muita luta, Zumbi foi martirizado e morto no dia 20 de novembro de 1695.

A data tem um sentido todo especial. Para a população negra, transformou-se num dia de denúncia, protesto e resistência. Denúncia da situação que grande parte do povo brasileiro ainda vive, na segunda maior nação negra da

terra, que é o Brasil - o maior país negro fora da África e que só perde em número de negros para a Nigéria. Protesto contra o discurso da democracia racial, mais uma astúcia criada para evitar que o negro tome consciência da sua situação. E a resistência, que está no espírito de Zumbi e presente na esperança do povo.

São 500 anos de exclusão

Em agosto do próximo ano a África do Sul vai sediar a Conferência Mundial da ONU contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e todas as formas de intolerância. A intenção da Conferência é adotar medidas práticas para erradicar o racismo do planeta. O Brasil vai pintar uma realidade cor-de-rosa da situação da raça negra no País. A posição oficial do governo FHC é: não existe racismo no Brasil.

No entanto, extra-oficialmente, brasileiros querem participar da conferência, denunciar o descaso do governo com o tema e apoiar as medidas de proteção às vítimas do racismo e da discriminação racial.

Movimento participa de eventos sobre prevenção às DST/AIDS

O conselheiro representante do estado do Mato Grosso, Luiz Fernando, representou o Movimento em diversas atividades relacionadas à DST/AIDS, no período de 2 a 11 de novembro, no Rio de Janeiro. O principal evento foi o Fórum 2000 (1º Fórum e 2ª Conferência de Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do caribe em HIV/AIDS e DST, realizado entre os dias 6 a 11. Cerca de 1600 trabalhos foram apresentados ao comitê de seleção, enfocando as áreas de prevenção, assistência, estudos epidemiológicos, comportamento e resposta social.

Luiz Fernando informa que manteve contatos importantes relacionados à prevenção em DST/AIDS para adolescentes, "em especial os trabalhos desenvolvidos em Campinas que ganhou o prêmio latino-americano de prevenção". Houve também conversas proveitosas com agentes financiadores, "inclusive com um laboratório de medicamentos que financia projetos sociais na área de saúde e DST/AIDS, cujos critérios



fioram encaminhados à coordenação nacional para análise". Com relação à coordenação nacional de DST/AIDS, o conselheiro diz que foi "muito bem recebido pela Rose Munhos, coordenadora de prevenção da Coor-

denação Nacional do Ministério da Saúde e por Fábio Mesquita, coordenador do Fórum 2000 e consultor geral desse Ministério, que deu solução as nossos pedidos e facilitou a nossa permanência no Rio de Janeiro".

Além da participação no Fórum 2000, Luiz Fernando participou do 10º Encontro Nacional de Pessoas Vivendo com AIDS, no qual apresentou o projeto "Malandro Sem Caminha Não Dá" e trocou experiências com diversas instituições. Outro evento em que esteve presente foi o Fórum Comunitário realizado na UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) sobre questões pertinentes à organização da sociedade para o combate à epidemia de AIDS no país.

Pólo 1

Celebrando os 15 anos

"Perfil do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua" é o tema de pesquisa em desenvolvimento pelo Centro de Formação Pólo 1 para celebrar os 15 anos. O objetivo é revelar quem somos hoje; quais são as nossas caras, nossos jeitos, quais são nossas dificuldades e nossos avanços.

Um dos textos do projeto reflete a metodologia da pesquisa. Chama-se *Espelho Nosso*:

"Ao olharmos no espelho, podemos nos ver. Nos vendo podemos analisar-nos. Analisando-nos podemos saber o que somos e como somos. Sabendo como somos, podemos descobrir nossas fraquezas e potencialidades. Descobrimos nossa fraqueza e potencialidades, podemos planejar formas de superá-las. Superando-as conquistamos objetivos".

Projeto na Internet

Um dos objetivos é divulgar a legislação específica e as ações de políticas públicas de proteção às crianças e aos adolescentes

O Centro de Formação Pólo 1 está articulando parcerias com instâncias do MNMMR e com outras entidades da sociedade civil organizada para viabilizar o projeto *Febem Imigrantes*.

A iniciativa irá desenvolver um trabalho sócio-cultural de informação e denúncia na Internet, sobre a política de atenção à infância e adolescência, principalmente relacionada à população infanto-juvenil em situação de risco, denunciando casos de abandono e de conflito com a lei, além de orientar sobre a defesa dos direitos de crianças e adolescentes através do ECA (Estatuto das Crianças e Adolescentes).

Além disso, pretende-se levar à população conhecimentos sobre a legislação específica e as ações de políticas públicas que protegem as crianças e os adolescentes.

A unidade Imigrantes da Febem, em São Paulo é velha conhecida dos brasileiros, pelos sucessivos casos de violência já acontecidos naquele local. Neste mês de novembro completa-se um ano dos eventos que culminaram com o fechamento da unidade, palco de tristes cenas envolvendo de jovens rebeldes contra um sistema falido e desumano que provocou a morte de muitos dos que ali estavam, abrigados sob a tutela e responsabilidade do Estado.

**Não deixe
que essa
Voz se cale!**

COLABORE

**Ligue (61)226.9634
ou escreva para
mnmmr@apis.com.br**

A VOZ DA RUA é uma publicação de divulgação do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - HIGS 703 - Bloco L - Casa 42 Brasília - DF - CEP: 70.331-712 - (61) 226.96.34 - e-mail: mnmmr@apis.com.br - A produção deste material conta com o apoio da Fundação Avina

Projeto viabiliza oficinas pedagógicas

O Movimento firmou recente convênio com o POMAR (organização que apóia entidades que trabalham com crianças e adolescentes em Fortaleza, Recife e Salvador) para levar à sociedade brasileira o sentimento de meninos e meninas, participantes dos nossos núcleos de base e de outras entidades parceiras, a respeito do Estatuto da Criança e do Adolescente em seus dez anos de existência.

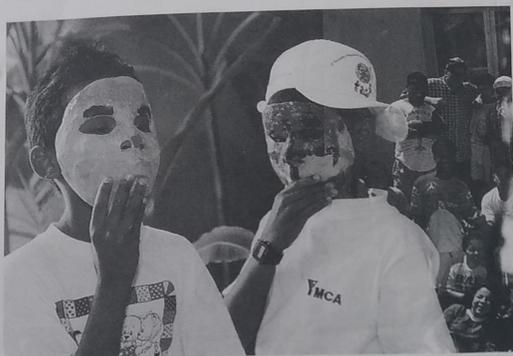
O projeto será realizado em três oficinas pedagógicas: em Salvador

- para Alagoas, Sergipe e Bahia; no Recife - para o Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco; e em Fortaleza, reunindo Maranhão, Piauí e Ceará. Todas culminarão com espetáculos culturais comemorando os 15 anos do Movimento, com a participação de entidades locais e artistas renomados.

Salvador - No dia 14 de novembro foi realizada, em Salvador, a reunião preparatória com a presença de oito entidades sediadas naquela cidade e representantes do

Movimento dos três estados - Alagoas, Sergipe e Bahia, representados por Graciêlda, Robério e Augusto, além das entidades que trabalham com as crianças e adolescentes como o Projeto Axé, Pastoral do Menor, Cidade Mãe, FUNDAC, Instituto Araketu e Secretaria Municipal de Assistência Social. O objetivo foi discutir propostas para o *Show dos 15 Anos* e dos *10 Anos do ECA*, no dia 15 de dezembro, onde haverá muitas atrações culturais e uma oficina educativa sobre o Estatuto.

No Recife e em Fortaleza estão acontecendo encontros similares.



Alagoas

Movimento na praça

Meninos, meninas, educadores e representantes de diversas instituições invadiram a praça da Assembléia Legislativa no dia 11 de outubro para reivindicar os direitos garantidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. No ato público organizado pelo MNMMR-AL aconteceram apresentações culturais dos núcleos de base e distribuição de panfletos denunciando a violência contra a criança e o adolescente no Estado.

Explosão de violência

No período de janeiro a junho deste ano, segundo dados do Instituto Médico Legal de Alagoas, foram registradas 76 mortes violentas de crianças e adolescentes. Apesar de alarmante esse número ainda não reflete os inúmeros casos de violência como os não fatais em que não há registro, por omissão das famílias e da sociedade.

Fortalecer a base, formando educadores

O MNMMR-AL promoveu no dia 27 de outubro o 2º Encontro de Militantes e Simpatizantes, assessorado por Maria de Lourdes, coordenadora do Movimento em Pernambuco. Foi simplesmente o máximo, e uma prova do sucesso foi o encontro posterior, assessorado por Roseane Moraes - coordenadora do Centro de Formação-Polo III, nos dias 10 e 11 de novembro, quando os educadores, militantes e simpatizantes se reuniram para discutir Cooperação Grupal e Arte Educação. Os recursos para a realização dessas oficinas foram provenientes do Fundo NOVIB.

Movimento em Ação

Eleição no Conanda

No dia 6 de novembro o Conanda realizou sua assembléia eletiva. Os atuais membros foram reeleitos, com exceção do Amencar, que não concorreu, dando lugar ao Cecria. Na primeira e segunda suplência ficaram ABMP e OAB. O Movimento foi eleito terceiro suplente na gestão 2000-2002 e será representado por Luis Teodoro do Prado, da Paraíba.

MNMMR na Abong

Realizou-se no Rio de Janeiro, em 25 de novembro, a assembléia da ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais. Sergio Haddad, da Ação Educativa de São Paulo foi reeleito para a presidên-

cia do Conselho Diretor. O Coordenador Nacional do MNMMR, Rodrigo González foi reeleito para compor o Conselho Fiscal da entidade no período 2000-2003.

Parceiros da Avina

A Fundação Avina reuniu seus parceiros no Brasil entre 28 e 30 de novembro, em Nova Friburgo. O evento contou com líderes de 25 projetos de todo o país, membros do Conselho da Fundação e o seu fundador, Stephan Schmidheiny. Houve troca de experiências e discussão dos planos futuros para Avina no Brasil. Na oportunidade foram expostas as ações que o Movimento vem desenvolvendo para fortalecer a captação de recursos no país, em especial nas comissões locais e estaduais.

Federação Catalã comemora Dia Universal dos Direitos da Criança

No dia 20 de novembro a Federação Catalana de l'Esplai comemorou o "Dia Universal dos Direitos das Crianças". Houve festas em algumas cidades, reunindo mais de 3 mil crianças, jovens e educadores. Eles cantaram dançaram e refletiram sobre a situação das crianças e adolescentes de diversas partes do mundo, inclusive do Brasil. A presidente da Federação, Montserrat Matarín, disse que na ocasião "lembramos dos nossos amigos do MNMMR e lemos um manifesto escrito pelos meninos e meninas de Núcleo de Base do Vidigal, no Rio de Janeiro". A Federação mantém intercâmbio com o Movimento, contando inclusive com uma revista bilingüe, em catalão e português, chamada *Marinheiro*, que divulga o trabalho nos dois países.

Entre
vista

Dançarino da resistência

Quem procurar pelo educador de rua e professor de dança Antonio José da Silva, nas ongs que trabalham com crianças e adolescentes no Recife e em Olinda (essas duas cidades vermelhas!), não encontrará resposta. Ninguém conhece o nosso entrevistado por esse nome. Agora, Tonho das Olinda (assim, no singular) todo mundo sabe quem é. Principalmente as crianças e os educadores das ruas, praças, ladeiras, córregos, vielas e onde mais se dança maracatu, frevo, coco, ciranda e baião, fazendo-se da dança um instrumento conscientizador e de libertação. Fala, Tonho.

Como foi seu ingresso no Movimento?

Entrei no Movimento em 1988. Antes eu fazia parte da Casa do Guia Mirim, uma entidade de Olinda que reunia os meninos que trabalhavam como guia turístico. Então fui convidado por Helena Janssen para participar do Movimento. E logo depois, quando completei 18 anos, ingressei no Grupo Ruas e Praças e logo me tornei educador.

Quais foram os momentos mais legais desses doze anos?

O momento mais importante pra mim foi ser considerado educador de rua. Alguns companheiros já experientes em educação popular indicaram o meu nome e eu então me tornei educador popular de rua, profissão que exerço até hoje.

Como é que você iniciou essa vida nova?

Comecei pela abordagem de rua e logo tive a preocupação de passar para as crianças um pouco do que aprendi na dança. E me tornei professor de dança popular, repassando para os meninos e meninas as técnicas para dançar maracatu, frevo, coco, ciranda, baião. Esse trabalho considero de grande importância pedagógica, porque ajuda a meninada a valorizar suas origens e resgatar sua cultura.

E que fatos da história você utiliza para fazer esse resgate?

Nos referimos à história do Quilombo dos Palmares e outros exemplos de luta do povo negro. Isso é sempre muito positivo porque a maioria dos meninos e meninas de rua no nosso estado tem origem rural, seus pais, seus avós, vieram quase sempre do interior. E há logo uma identificação muito grande com os quilombos, o que enriquece a reflexão. Além do mais, o trabalho com elementos da cultura negra é fundamental para que eles tenham uma identificação com a sua própria his-



Ao lado e acima, Tonho das Olinda numa oficina de danças com meninos e meninas do Movimento

tória. Isso tudo se contrapõe ao processo de colonização, hoje ainda mais acentuado, que busca aniquilar a nossa cultura, o nosso idioma, nossas músicas, nossas danças, culinária.... Esse resgate é fundamental porque através dele as crianças se conhecem, conhecem a sua própria história, suas origens, seu passado e seu presente. E sem isso eles jamais conseguirão construir um futuro melhor para si e para os seus irmãos.

Conhece exemplos de pessoas que mudaram o modo de ver o mundo a partir dessa metodologia?

E como! Temos exemplos bastante positivos, porque a partir do resgate da sua cultura eles mudam não só a sua própria vida mas procuram dividir o que aprenderam com outros que ainda não tiveram condições de se conhecer nem de conhecer sua identidade cultural. E há vários adolescentes que hoje trabalham como educadores, repassando seus conhecimentos. Isso é fruto dessa valorização histórica e cultural, que os fazem sentir-se respeitados e em condições de lutar por seus direitos e de propor mudanças no país.

Qual o papel da dança nisso tudo?

Bem, a dança ajuda a melhorar a coordenação motora, aumenta a sensibilidade, melhora a postura, auxilia a comunicação pessoal e dá perspectiva de trabalho como dançarino. Mas eu destaco também o seu papel de valorizar a cultura e enriquecer o trabalho social.

Voltando ao Movimento, tem algum evento nesses 12 anos que você destacaria?

Um evento que ficou gravado na minha memória foi o 3º Encontro Nacional. Ali eu percebi o quanto o Movimento é forte... Vi que não estava trabalhando sozinho, isolado no meu cantinho nordestino... que havia muito mais gente fazendo o mesmo trabalho que eu fazia. E isso ampliou a minha visão, alargou a dimensão que eu fazia do papel do educador e aumentou a nossa responsabilidade.

Qual a avaliação que você faz da trajetória do Movimento?

Ele tem um saldo bastante positivo e eu destacaria a conquista do Estatuto da Criança e do Adolescente, fruto de uma grande luta do Movimento, que reuniu propostas, buscou outras entidades, articulou grupos para estudar e refletir sobre seus diversos artigos e hoje o ECA é uma realidade, com muito ainda por cumprir mas é uma realidade. E todos nós, educadores, podemos dizer que crescemos juntos, nesses 15 anos de Movimento. Demos um salto de qualidade no nosso trabalho, ajudando a formar cidadãos e sujeitos de direitos.

E quais as perspectivas para o futuro?

Será preciso um grande esforço para fiscalizar o cumprimento de todos os artigos do ECA para que as crianças e adolescentes sejam felizes de fato e tenham todos os seus direitos respeitados.

Agora uma revelação para a posteridade: porque esse apelido, Tonho das Olinda?

Ah, esse apelido quem me deu foi o meu mestre de frevo, o professor Nascimento do Passo. Tenho um grande orgulho do apelido porque ele nasceu juntamente com a minha vida artística. Faz parte do meu batismo como artista.